



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

SOLIANE CRISTINA DE ABREU MIGUEL LARA

PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO NA CIDADE DE AGUAÍ - SP

SÃO PAULO
2019

SOLIANE CRISTINA DE ABREU MIGUEL LARA

PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO NA CIDADE DE AGUAÍ - SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: KARINA CENCI PERTILE

SÃO PAULO
2019

Resumo

Esse projeto se propõe a auxiliar na redução da prevalência de automedicação na região de Aguaí - SP, seguindo um modelo do quais ações educativas, de comunicação, de atenção à saúde, se potencializam para prevenir o início da automedicação. Ressalta-se a insuficiência de esclarecimento aos pacientes em relação às doenças associadas ao uso indevido de medicamentos, muitas vezes tido como solução imediata para alívio de dores e ou por compactuarem com ideia de que o uso de determinado medicamento foi favorável para melhora de algum ente próximo e que, por isso, será válido para seu caso também. No sentido de reduzir a prática de auto-medicação, faz-se necessário criar situações que provoquem avanços no nível de informação e conscientização da população. Com embasamento nos dados coletados pelos ACS da Aguaí - SP, UBS Dr José Edgar Simon Alonso é fundamental sensibilizar gestores e profissionais de saúde para o problema de saúde pública representado pela incidência de automedicação e a importância de sua prevenção e ou controle e posteriormente, afetar os pacientes que se enquadram nessa situação de risco.

Palavra-chave

Estratégua Saúde da Família. Atenção Primária à Saúde. Promoção e Prevenção da Saúde. Automedicação.

Introdução

De acordo com a revista Associação Médica Brasileira (2001), em outros países e também no Brasil, a automedicação é uma prática bastante propagada. Tendo em vista a falta de estrutura em alguns países com relação ao sistema de saúde, o fato de ir à farmácia para resolver algum problema é tido como primeira opção, especialmente pelo fato de a maioria dos medicamentos consumidos pela população serem vendidos sem receita médica. Entretanto, na maior parte dos países que são industrializados, diversos medicamentos estão disponibilizados em farmácias, drogarias ou supermercados, por serem de uso mais simples e também por não ter necessidade de apresentar a receita médica, como, por exemplo, na aquisição de analgésicos e antitérmicos.

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), a automedicação é caracterizada pela atitude de tomar remédios por conta própria, sem orientação médica. É recorrente a visão que considera este ato como uma solução para alívio imediato de determinados sintomas, porém pode resultar em consequências mais graves do que se pode pensar.

Considera ainda que:

O uso de medicamentos de forma incorreta pode acarretar o agravamento de uma doença, uma vez que sua utilização inadequada pode esconder determinados sintomas. Se o remédio for antibiótico, a atenção deve ser sempre redobrada, pois o uso abusivo destes produtos pode facilitar o aumento da resistência de microrganismos, o que compromete a eficácia dos tratamentos. (BRASIL, 2012)

Outro ponto digno de atenção está relacionado à combinação inadequada ao uso do remédio. Neste contexto, o uso de um medicamento pode invalidar ou potencializar o efeito do outro.

No município de Aguaí- SP, é uma prática constante atender pacientes que no ato da consulta apresentam primeiramente suas condutas medicamentosas, ao invés de queixarem seus sintomas. Especialmente se tratando de saúde mental, é notório o uso indevido de ansiolíticos e benzodiazepínicos, sendo que na maioria das vezes o paciente se automedica ou é influenciado por outra pessoa, geralmente familiares que fazem uso da mesma medicação. Por considerarem que a melhora aconteceu com as referidas pessoas, consideram e acreditam que poderão ter o mesmo efeito caso usem a mesma medicação. O fato é que eles não consideram ou desconhecem os riscos de tais medicações, por isso, se faz necessária a intervenção através de grupos de conscientização e informação para reduzir esse quadro.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo geral:

Levar a discussão sobre auto-medicação aos gestores e profissionais de saúde, discutindo a importância do seu controle a partir de ações de prevenção.

Objetivos específicos:

- ♦ Dar subsídios para os profissionais de saúde, em especial os profissionais da AB, para abordagem, avaliação, identificação e acompanhamento adequados das pessoas que se automedicam;
- ♦ Fortalecer juntamente com a equipe, um olhar individualizado para o paciente que se automedica, de modo a amplificar a efetividade da abordagem para cessação da automedicação, sem extinguir deixar de assistir o sujeito e suas prioridades;
- ♦ Estabelecer ações estratégicas de conscientização que visem o controle e ou cessação da automedicação, por meio de trabalho em equipe.

Método

LOCAL: Aguaí – SP, UBS Dr José Edgar Simon Alonso

PÚBLICO ALVO - PARTICIPANTES: Pacientes identificados com a prática da automedicação, gestores e profissionais da saúde

AÇÕES COM BASE NOS OBJETIVOS:

- ♦ Sensibilizar gestores e profissionais de saúde para o problema de saúde pública representado pela incidência de automedicação e a importância de sua prevenção e ou controle. Essa sensibilização acontecerá a partir de ações como palestras educativas, e mobilização da equipe em reuniões na UBS, afim de que haja os subsídios necessários para conscientização do público em geral.
- ♦ Os ACS executam a visita diária com intuito de ter um olhar individualizado para as especificidades da população, o que colabora para que o aumento da efetividade da abordagem para prevenção da automedicação. Todos os profissionais da saúde precisam dar a máxima atenção aos pacientes, pois a prevenção, primária e secundária, são prioridades. Através das visitas domiciliares os profissionais abordarão a questão da automedicação, a partir do que foi discutido em equipe.
- ♦ Serão realizadas reuniões educativas quinzenalmente aos pacientes que se automedicam e também aos demais interessados. Dessa forma haverá seis reuniões mensais, sendo duas quinzenalmente para ações educativas para a população e as outras quatro acontecerão entre a equipe, uma vez por semana, para a capacitação, avaliação e coleta de dados feita pelos ACS. As reuniões já acontecem semanalmente, essa prática já faz parte da rotina dos pacientes. Esses encontros são organizados pela equipe da UBS, a ideia é expandi-los para que nas reuniões quinzenais possamos enfatizar e esclarecer sobre os riscos da automedicação. Utilizaremos projeções através de apresentações em formato de palestra, com recurso de datashow, por aproximadamente 1h, sendo um momento dinâmico e esclarecedor. Será confeccionado um folder, como um explicativo com os riscos da automedicação, apenas como material de apoio, pois o objetivo maior é dialogar e conscientizar os pacientes.
- ♦ O monitoramento procurará buscar informações, coletar dados, observar as ações e verificar se os membros da equipe estão desempenhando suas atividades conforme foi determinado nos objetivos específicos do projeto, e, também, por ser uma oportunidade de se obter avanços no que se diz respeito ao trabalho em equipe. Os agentes comunitários serão os responsáveis pela busca de informações e coleta de dados. A enfermeira observará as ações e a médica verificará se todos os membros da equipe estão engajados no projeto. Todos terão a liberdade de propor melhorias e fazer críticas construtivas em relação a algum estágio dos processos que pode não ter sido desenvolvido com eficiência .

Resultados Esperados

Com o desenvolvimento das atividades espera-se a ampliação dos temas abordados para outros locais, como escolas, asilos, grupo de idosos, entre outros. Acredita-se que por meio das interações nas reuniões os participantes manifestem interesse sobre o tema abordado e que os diálogos favorecem a prevenção e redução do quadro. Buscar o envolvimento de profissionais da saúde, de gestores municipais, estabelecer parcerias com instituições, e enfim, público em geral, com intuito de promover o controle e ações preventivas para tratar sobre a automedicação.

A intervenção por meio de ações educativas permitirá o compartilhar de experiências, além de promover maior nível de informação, o que é favorável para o processo de enfrentamento da doença, além de reduzir o risco de desenvolver complicações. O objetivo maior é a conscientização, a fim de gerar melhores hábitos e qualidade de vida.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca virtual em Saúde. **Automedicação**. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/255_automedicacao.html> Acesso em: 16 de setembro 2018.

Automedicação. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo , v. 47, n. 4, p. 269-270, Dec. 2001 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302001000400001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 de fevereiro 2019.

SBEM. **Os perigos da automedicação**. Disponível em: <<https://www.endocrino.org.br/os-perigos-da-automedicacao/>>. Acesso em: 16 de fevereiro 2019

BORTOLETTO, M. E.; BOCHNER, R. Impacto dos medicamentos nas intoxicações humanas no Brasil. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 859-869, out./dez. 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Aprova a Política Nacional de Medicamentos. Portaria GM nº 3.916, 30 de outubro de 1998a. Lex: Diário Oficial da União, Brasília, 10 de nov 1998.